

BOLETIM MENSAL
AGRICULTURA
E PISCAS

2025

SETEMBRO

BREVE SÍNTESE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS
PREÇOS NA AGRICULTURA E PISCAS

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de agosto**, apontam para campanhas regulares nas culturas arvenses de primavera/verão, com destaque para o arroz e o tomate, que evoluem em boas condições. A colheita da batata confirma baixas produções, em particular no litoral, num contexto de redução preços ao produtor. Nas fruteiras, a produção da pera ficou novamente abaixo do potencial produtivo, enquanto a maçã apresenta uma colheita em linha com as campanhas recentes. A produtividade da amêndoa deverá ser ligeiramente inferior à de 2024, apesar da entrada em plena produção de novos pomares, e o kiwi recupera ligeiramente face ao ano anterior, mas continua muito abaixo da média do quinquénio. O pêssego regista uma das piores campanhas dos últimos anos, em particular na Cova da Beira. O início das vindimas confirmou quebras de produtividades significativas, que globalmente deverão rondar os 15%. Nota ainda para o impacto dos incêndios de agosto no Norte e no Centro do país, que destruíram áreas agrícolas diversas, nomeadamente olival, amendoal, soutos, vinhas e pomares de macieiras e cerejeiras, afetando também a pecuária, com a perda de pastagens e de alimentos conservados destinados à alimentação animal.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2025** foi 40 927 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,3% (+8,9% em junho), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-3,9%), ovinos (-17,4%) e caprinos (-31,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 37 954 toneladas, o que representou um acréscimo de 5,8% (+5,6% em junho), com um maior volume de abate de galináceos (+8,3%), patos (+4,3%) e codornizes (+22,9%).

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 1,7%, com uma produção de 33 045 toneladas (+6,0% em junho), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 0,4% (+6,7% em junho). A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 8,4% (+8,6% em junho), contabilizando 11 230 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 161,7 mil toneladas, um acréscimo de 1,2% (+2,0% em junho). O volume total de produtos lácteos assinalou por sua vez um decréscimo de 3,4% (-6,9% em junho), devido essencialmente e uma vez mais, ao menor volume de leite para consumo (-8,2%), tendo-se registado também menores produções de manteiga (-8,5%) e leite em pó (-10,2%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 3,1% (+2,0% em junho), em resultado da menor captura de peixes marinhos e também de moluscos. Às 16 182 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 39 534 mil euros, valor que representou um aumento de 13,6% (+15,5% em junho).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,34 Euros/kg, ou seja, um aumento de 18,8% (+13,9% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2025**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos bovinos (+30,0%), hortícolas frescos (+27,7%), ovos (+25,4%), azeite a granel (-49,4%) e batata (-24,5%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+25,5%), plantas e flores (+15,7%), frutos (-6,9%) e suínos (-5,4%).

Em **junho de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um aumento de 1,4%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) subiu 1,5%. Em relação ao **mês anterior**, o INPUT I registou um decréscimo de -1,6% enquanto o índice do INPUT II apresentou um acréscimo de 0,2%.

ÍNDICE

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	8
II.1 - Previsões agrícolas	8
III - PRODUÇÃO ANIMAL	12
III.1 - Abates	12
III.2 - Produção de aves e ovos	15
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	16
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	17
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	17
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	18
V - PESCA	19





FICHA TÉCNICA

TÍTULO |

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2025

EDITOR |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa

Portugal

DESIGN E COMPOSIÇÃO |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica |

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição digital |

ISSN 1647-1040



218 440 695

Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:

www.ine.pt

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas





I - CLIMA

O **mês de agosto** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente¹ e muito seco². O valor médio da temperatura média foi de 24,4°C, com um desvio de +1,5°C em relação à normal 1991-2020, posicionando este mês como o quarto mais quente desde 2000 (o agosto mais quente deste período foi o de 2023, com 25,1°C). Quanto à precipitação, o total mensal foi de 2,7mm, inferior à normal 1991-2020 em 10,9mm (-80%), tendo sido o quinto mais seco desde 2000 (o agosto mais seco foi o de 2010, com 1,3mm).

CLIMATOLOGIA

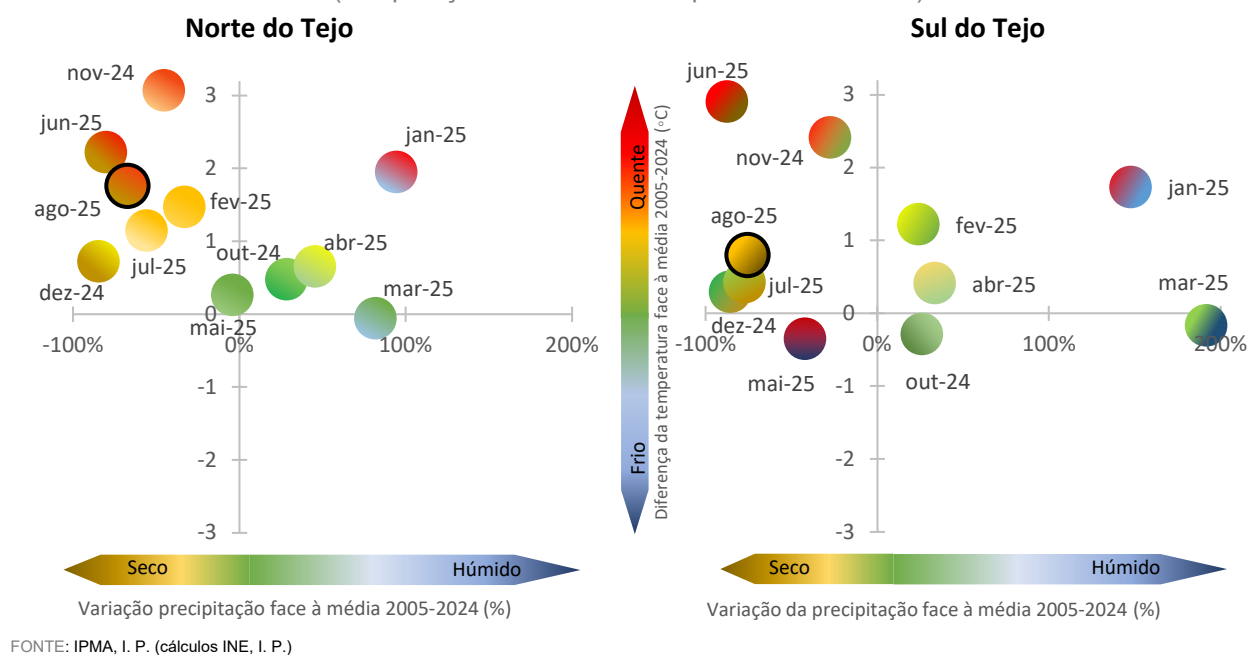
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2024	138,5	127,0	202,9	57,1	50,2	57,1	11,4	0,9	47,0	170,5	73,1	19,1
	2025	220,5	64,4	178,2	127,4	55,6	6,8	4,8	4,2				
Desvio da normal 1971-2000	2024	22,1	25,5	144,1	-24,8	-23,8	22,3	-2,7	-14,3	0,7	68,2	-42,6	-121,2
Desvio da normal 1991-2020	2025	105,0	-15,3	95,9	44,6	-11,0	-19,3	-7,1	-12,4				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2024	10,3	11,3	11,6	14,8	15,6	19,3	22,4	23,1	18,7	16,9	14,5	9,6
	2025	10,0	10,5	11,0	14,1	16,4	21,6	23,0	23,9				
Desvio da normal 1971-2000	2024	2,5	2,1	0,5	2,5	0,6	0,8	1,1	1,9	-0,6	1,6	3,2	0,5
Desvio da normal 1991-2020	2025	2,1	1,6	-0,4	1,1	0,5	2,3	1,3	2,0				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2024	94,1	60,3	131,8	18,3	3,9	14,8	2,7	0,3	7,7	105,5	56,2	9,9
	2025	135,6	64,2	176,2	74,7	17,5	1,6	0,3	0,9				
Desvio da normal 1971-2000	2024	20,2	-2,0	90,8	-35,0	-38,0	-3,5	-1,8	-3,6	-14,9	39,8	-22,3	-88,9
Desvio da normal 1991-2020	2025	70,6	12,2	121,2	21,4	-24,4	-9,0	-1,6	-3,2				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2024	12,7	13,3	13,7	16,4	18,1	21,1	24,3	25,1	21,3	18,8	16,3	11,5
	2025	11,8	12,2	13,0	15,9	18,4	23,9	24,7	25,5				
Desvio da normal 1971-2000	2024	2,5	2,0	0,7	2,1	1,3	0,9	1,2	2,0	0,0	1,2	2,5	0,2
Desvio da normal 1991-2020	2025	1,8	1,3	-0,4	0,7	0,2	2,2	0,8	1,3				

FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.
Nota: para agosto de 2025 foram utilizados dados de 70 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 37 estações meteorológicas a sul do Tejo.

Em termos regionais, as temperaturas médias mensais continuam a registar, no atual ano hidrológico (com início em outubro de 2024), valores bastante acima dos valores médios do período 2005-2024. Destaque ainda para a precipitação de janeiro e março que, principalmente a sul do Tejo, foi muito superior à média.

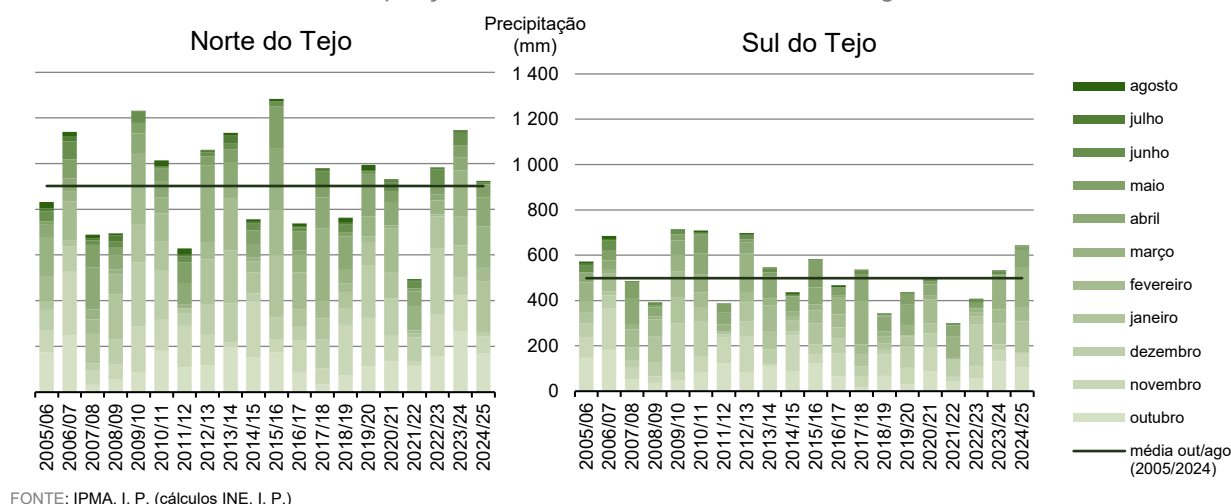
1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais quentes.
2 Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais secos.

Temperatura do ar e precipitação mensal do ano hidrológico 2024/25
(comparação com a média do período 2005-2024)



A precipitação acumulada encontra-se próxima da média dos últimos vinte anos hidrológicos a norte do Tejo (+2%) e muito superior a sul (+29%), sendo, para esta região, o quinto ano hidrológico mais chuvoso desde 2005/06.

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos



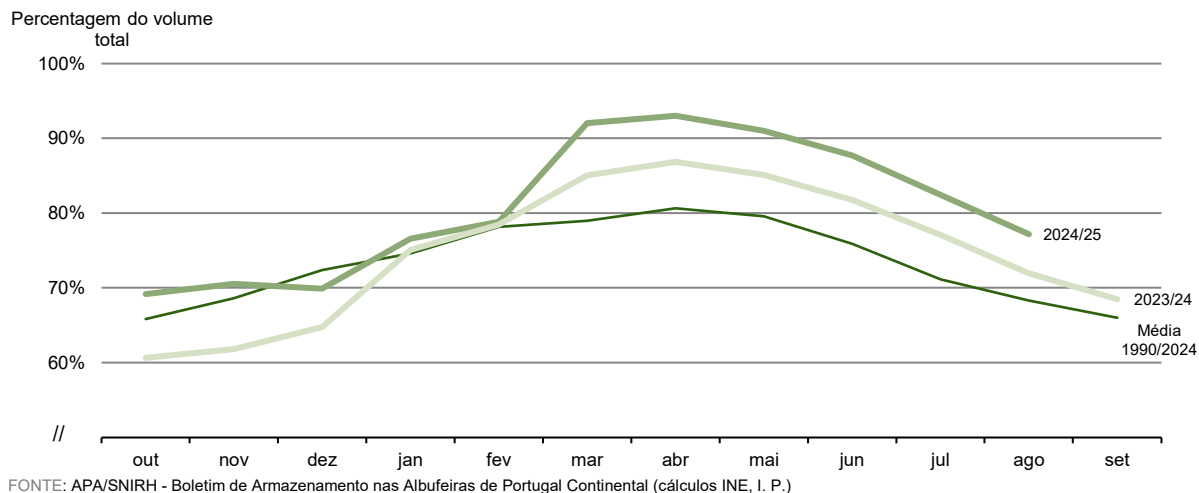
O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou, face ao final de julho, uma diminuição quase generalizada, consequência dos elevados valores de temperatura e da escassez de precipitação. No interior norte, bem como nos distritos de Castelo Branco, Santarém, Beja e Faro, há registo de valores inferiores a 10%, alguns já ao nível do ponto de emurchecimento permanente³.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 31 agosto, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁴ encontrava-se a 77% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês passado (83%), mas superior à média de agosto de 1990/91 a 2023/24 (68%) e ao registado no final de agosto de 2024 (72%).

³ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

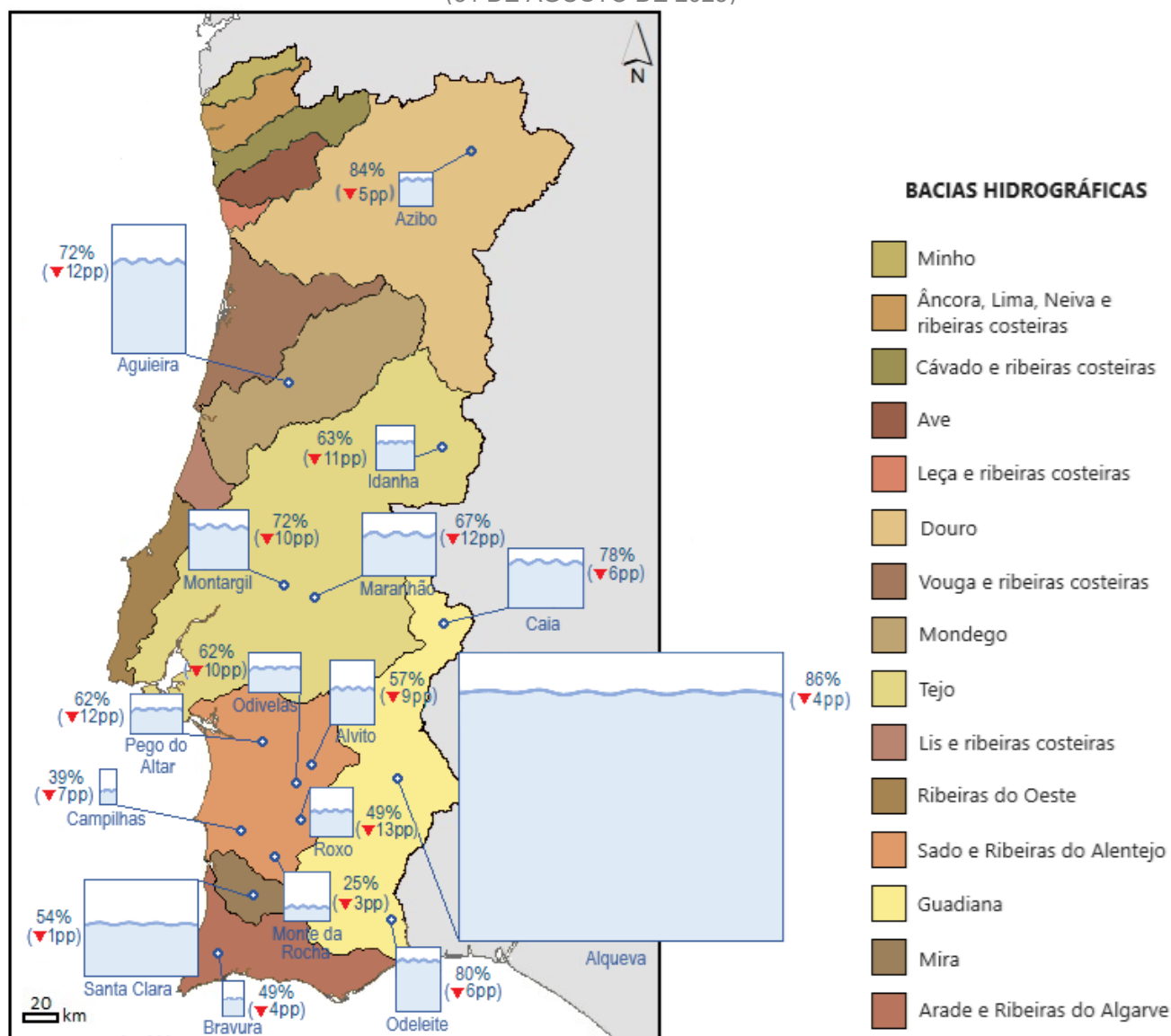
⁴ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental – Dados semanais, consultados em 8 de setembro de 2025, in https://apambiente.pt/sites/default/files/_SNIAMB_Agua/DRH/MonitorizacaoAvaliacao/BoletimAlbufeiras/Semanal.pdf e <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>

Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)



Individualmente, as principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola registaram, face ao final de julho, decréscimos no armazenamento, sobretudo devido às condições meteorológicas (temperatura elevada e escassa precipitação) e à continuação da utilização de elevados volumes de água, no pico de atividade da campanha de rega. Apesar disso, apenas se encontravam significativamente abaixo do nível médio de agosto (1990/91-2023/24) as albufeiras de Santa Clara (-14 p.p.), do Monte da Rocha (-12 p.p.), do Alvito (-7 p.p.) e da Bravura (-6 p.p.). A albufeira de Campilhas, apesar de apenas estar a 39% da sua capacidade total de armazenamento, está 11 p.p. acima da média para o mês de agosto.

ARMAZENAMENTO INDIVIDUAL (% DA CAPACIDADE TOTAL) E VARIAÇÃO FACE AO MÊS ANTERIOR (P.P.) NAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS HIDROAGRÍCOLAS (31 DE AGOSTO DE 2025)



II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- PREVISÕES AGRÍCOLAS EM 31 DE AGOSTO DE 2025

Incêndios de agosto com impacto nas áreas agrícolas no Norte e no Centro do país

No Norte, estimativas preliminares da CCDDR-N, resultantes do cruzamento entre os perímetros ardidos e as áreas declaradas no Pedido Único, apontam para 2,5 mil hectares de olival, 1,6 mil hectares de amendoal, 1,3 mil hectares de soutos e cerca de 700 hectares de vinha dentro das zonas atingidas pelo fogo, a que se somam ainda perdas localizadas em pomares de maçã do Douro Sul. Estes valores não correspondem necessariamente a área totalmente destruída, mas refletem a ordem de grandeza do potencial impacto do incêndio nas áreas agrícolas.

No Centro, registaram-se igualmente explorações agrícolas afetadas, sobretudo pequenas parcelas de olival, pomares e pastagens em zonas de agricultura familiar. Apesar de ainda não existirem estimativas quantitativas, esta região foi muito atingida pelos incêndios de agosto, com prejuízos significativos nalgumas explorações.

Campanha excecional de forragens disponibiliza abundância de alimento conservado

O ciclo vegetativo das pastagens de sequeiro encerrou durante o verão, confirmando-se um ano excecional de produção. Esta abundância de biomassa permitiu alimentar os efetivos pecuários em regime extensivo sem necessidade de suplementação. As culturas forrageiras asseguraram elevados volumes de alimentos conservados (fenos, silagens e palhas), o que reduziu a procura no mercado e provocou uma descida dos preços face a 2024. No Alentejo, principal região de pecuária extensiva, bem como em várias áreas do Centro e Norte, registaram-se rendimentos particularmente elevados, consolidando uma das melhores campanhas forrageiras dos últimos anos.

Searas de milho apresentam normal desenvolvimento

A instalação do milho para grão decorreu com atrasos, devido à precipitação persistente até maio, mantendo-se a área semeada ao nível historicamente baixo da campanha anterior. Nas principais regiões produtoras - Alentejo, Ribatejo e Baixo Mondego - as searas registaram um avanço do ciclo vegetativo pelo efeito das temperaturas elevadas, apresentando um desenvolvimento normal, apesar dos prejuízos causados por javalis em algumas explorações, não se antecipando desvios significativos de produtividade face às campanhas passadas.

PRODUTIVIDADE

Continente								
Culturas	2020	2021	2022	2023	2024	2025 f	Índices	
	kg/ha						2025 f	2025 f
							(Média 2020/24 = 100)	(2024 = 100)
CEREAIS								
Milho de regadio	10 155	10 926	10 373	10 969	10 354	10 354	98	100
Milho de sequeiro	2 669	2 885	2 632	2 667	2 539	2 539	95	100
Arroz	5 119	5 992	5 707	6 400	6 210	6 210	106	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 592	1 782	1 658	1 960	2 187	2 296	125	105
Tomate para indústria	94 233	104 270	93 062	98 100	91 302	91 302	95	100
FRUTOS								
Maçã	20 087	26 644	21 330	21 072	23 086	21 931	98	95
Pera	11 565	20 208	12 197	10 929	12 242	12 242	91	100
Kiwi	13 255	16 000	15 052	13 804	8 697	9 567	72	110
Amêndoa	604	710	723	970	1 230	1 169	138	95
VINHA								
Uva de mesa	7 998	8 952	6 831	7 633	7 824	8 215	105	105
Uva para vinho (hl/ha)	36	42	39	43	40	34	85	85

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto

Searas de arroz evoluem favoravelmente após atraso inicial

As sementeiras de arroz, concluídas no final de junho com atraso devido ao excesso de água nos solos, evoluíram favoravelmente durante julho e agosto. Nas principais regiões produtoras - Lezíria do Tejo, Baixo Mondego e Vale do Sado - as searas apresentam germinações uniformes, bom estado vegetativo e povoamento adequado. Apesar da presença de infestantes em algumas áreas, a situação está controlada, prevendo-se uma campanha ligeiramente acima da média do último quinquénio.

Campanha de tomate para a indústria decorre com normalidade

A campanha do tomate para a indústria decorre com normalidade, após um atraso inicial na instalação que concentrou as fases de floração e maturação. As temperaturas elevadas de julho e agosto aceleraram o desenvolvimento das searas mais precoces, que entraram em colheita durante o mês de agosto, enquanto as plantações mais tardias seguem para setembro. Este facto, combinado com a redução de área contratada nesta campanha, permitiu que as entregas nas unidades de transformação tenham decorrido, até ao momento, sem especiais dificuldades, com equilíbrio entre a receção do tomate e a capacidade de laboração da indústria. Registaram-se casos pontuais de escaldão e podridão apical em áreas mais expostas, que foram rejeitadas na colheita, sem impacto significativo no conjunto da campanha. No geral, os campos apresentam bom estado vegetativo, com rega assegurada, e as perspetivas de produtividade situam-se em linha com a campanha anterior e 5% abaixo da média do último quinquénio. De referir que a produção já rececionada apresentava parâmetros regulares de cor e grau *Brix*.

Produtividade da maçã ligeiramente abaixo de 2024, condicionada por fogo bacteriano e pedrado

No Oeste, a produtividade na maçã deverá manter-se nas variedades Gala, prevendo-se reduções nas Golden e Fuji e aumentos nas Reineta e Candine, embora com calibres médios a pequenos. A incidência de fogo bacteriano nos pomares de macieiras causou, este ano, maior preocupação, tendo pela primeira vez impacto na produção, sobretudo nas variedades do grupo Gala. Em Trás-os-Montes, a colheita da Royal Gala arrancou na terceira semana de agosto no Douro Sul, marcada por dificuldades de coloração devido às temperaturas elevadas. Encontram-se pomares com frutos de bom calibre, elevado grau *Brix* e bom estado sanitário, mas também áreas com ataque severo de pedrado, calibres pequenos e menor quantidade que em 2024, perspetivando-se uma produção ligeiramente inferior à da última campanha, agravada por perdas localizadas em incêndios. Estima-se uma colheita global inferior à de 2024 (-5%) e próxima da média do último quinquénio, ainda que marcada por forte heterogeneidade regional.

Pera com produção semelhante a 2024, mas muito abaixo do potencial produtivo

A colheita da pera Rocha no Oeste, entretanto concluída, revelou uma produção semelhante à de 2024, equivalente a cerca de metade do potencial produtivo da região. O fogo bacteriano assumiu este ano particular severidade, com manifestações desde a floração e reaparecimentos recorrentes até ao final do ciclo, obrigando a contínuas podas sanitárias que reduziram substancialmente a área produtiva e originaram fortes perdas. As temperaturas muito elevadas no final de julho e início de agosto travaram o crescimento dos frutos e acentuaram a redução dos calibres, geralmente baixos e inferiores aos do ano anterior, fator de desvalorização comercial. Apesar destes constrangimentos, os frutos apresentaram qualidade aceitável nos restantes parâmetros.

Baixa produtividade do kiwi pelo segundo ano consecutivo

Os pomares de kiwi apresentam heterogeneidade no calibre dos frutos, sobretudo devido à estagnação do seu crescimento, provocada pela persistência de temperaturas elevadas. Prevê-se, ainda assim, uma produtividade superior à de 2024, embora consideravelmente inferior à média do último quinquénio.

Amendoais com produtividade aquém do esperado para os novos pomares

No Alentejo, a produtividade da amêndoa deverá manter-se face a 2024, apesar de muitos pomares intensivos estarem a entrar em produção de cruzeiro, com produtividades potenciais de 5 toneladas de fruto com casca por hectare. Em Trás-os-Montes, a campanha da amêndoa apresenta-se heterogénea, com produtividades em alguns casos semelhantes às de 2024, mas também quebras relevantes. Destacam-se as perdas significativas no Douro Superior, onde os incêndios de agosto destruíram pomares jovens e adultos, agravando o impacto de condições adversas ocorridas na floração. De referir que a esperada evolução positiva das cotações poderá atenuar parcialmente as perdas.

Início das vindimas confirmam produtividade abaixo dos últimos anos

No final de agosto, as vinhas para produção de vinho encontravam-se, de um modo geral, entre o pintor e a maturação, tendo-se iniciado as vindimas das castas mais precoces. As condições meteorológicas da primavera e a persistência de elevadas temperaturas no verão condicionaram o potencial produtivo, prevendo-se quebras de cerca de 15% face a 2024 e à média das últimas cinco campanhas.

Fraca produção de batata num contexto de baixo preço ao produtor

A campanha da batata evidencia contrastes regionais. No litoral, o excesso de humidade primaveril, seguido de calor intenso, afetou as plantações precoces, conduzindo a produtividades baixas, calibres reduzidos e perdas por apodrecimento e mildio. As sementeiras tardias apresentaram melhor desenvolvimento vegetativo, mas não compensaram as quebras iniciais. No interior norte e centro, sobretudo na batata de sequeiro, a precipitação acumulada em meses anteriores permitiu obter tubérculos de calibre e qualidade razoáveis, com produtividades localmente superiores às de 2024. Globalmente, a produção foi inferior à média do último quinquénio, num contexto de preços ao produtor significativamente inferiores aos do ano anterior.

PRODUÇÃO

Continente							Índices	
Culturas	2020	2021	2022	2023	2024	2025 f	2025 f (Média 2020/24 = 100)	2025 f (2024 = 100)
	1 000 t							
BATATA								
Batata de sequeiro	31	27	20	21	22	20	83	90
Batata de regadio	338	347	265	274	306	275	90	90
FRUTOS								
Pêssego	35	42	33	35	36	23	65	65

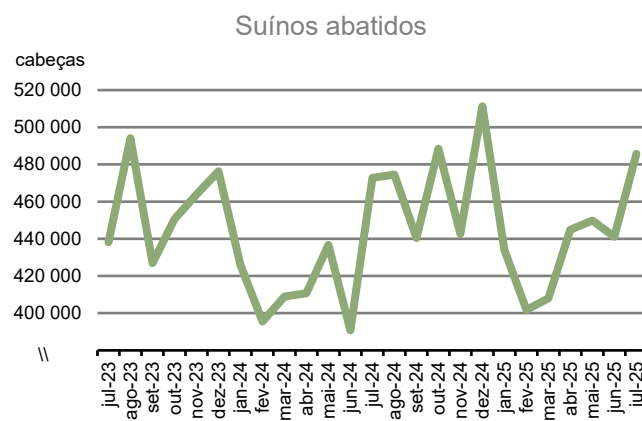
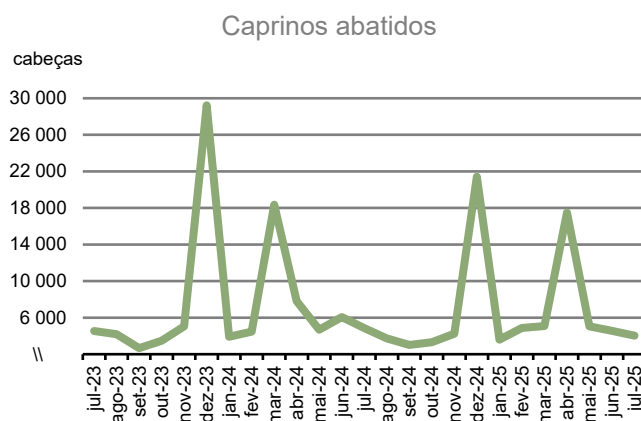
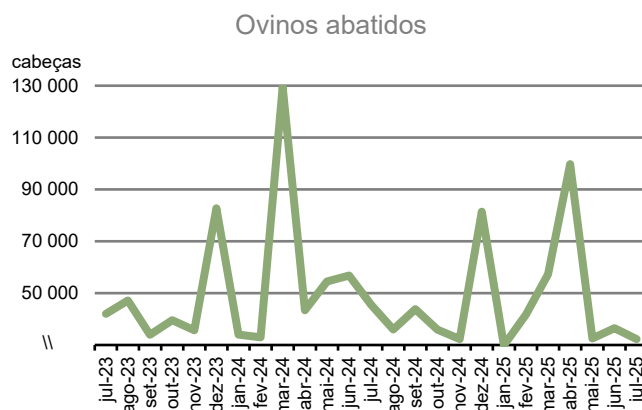
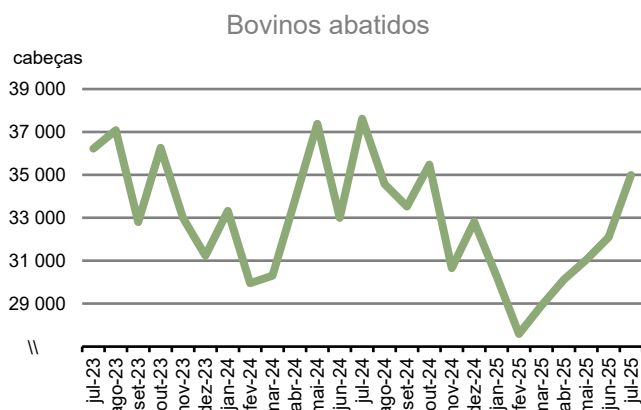
FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas
f - Valor previsto

Uma das piores campanhas de pêssego

Na Cova da Beira, principal região produtora de pêssego, a campanha ficou marcada por condições adversas na floração e frutificação que condicionaram significativamente a produtividade, estimando-se uma quebra global de 35%, face à média do último quinquénio.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - ABATES



Gado abatido: menor volume de abate de bovinos, ovinos e caprinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2025** foi 40 927 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,3% (+8,9% em junho), devido ao menor volume de abate registrado nos bovinos (-3,9%), ovinos (-17,4%) e caprinos (-31,3%), tendo os suínos registrado praticamente uma manutenção (-0,1%). Nos equídeos não se observou abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se diminuições de bovinos (-7,0%), ovinos (-29,1%) e caprinos (-16,9%) e um aumento dos suínos em 2,7%.

GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2024	40 569	36 129	37 338	38 493	40 015	35 842	41 467	38 433	37 974	41 148	38 036	40 318	465 761
	2025	41 153	38 095	37 658	39 592	40 338	39 018	40 927						
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2024	33 320	29 950	30 298	33 814	37 381	32 994	37 620	34 572	33 524	35 476	30 653	32 818	402 420
	2025	30 277	27 591	28 902	30 116	31 040	32 089	34 992						
Peso limpo (t)	2024	8 330	7 536	7 652	8 622	9 633	8 540	9 545	8 702	8 524	8 914	7 733	8 037	101 769
	2025	7 697	6 991	7 374	7 751	8 186	8 523	9 169						
Suínos														
Cabeças (n.º)	2024	426 050	395 487	408 908	410 681	436 743	390 764	472 769	474 529	440 395	488 516	442 688	511 309	5 298 839
	2025	434 078	401 717	407 943	444 863	449 841	441 071	485 694						
Peso limpo (t)	2024	31 794	28 140	27 888	29 174	29 415	26 381	31 181	29 155	28 766	31 761	29 865	31 281	354 801
	2025	33 032	30 500	29 463	30 440	31 601	29 929	31 157						
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2024	33 979	32 934	129 576	43 389	54 520	56 759	45 501	35 969	43 807	35 894	32 251	81 415	625 994
	2025	29 914	41 726	57 237	99 747	32 543	36 450	32 240						
Peso limpo (t)	2024	412	410	1 677	629	928	870	680	536	652	444	403	865	8 507
	2025	394	566	782	1 258	501	528	562						
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2024	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686	6 069	4 845	3 731	3 023	3 304	4 249	21 423	85 856
	2025	3 591	4 877	5 084	17 502	5 038	4 560	4 025						
Peso limpo (t)	2024	32	32	121	66	40	51	57	39	32	29	34	135	668
	2025	31	38	38	143	50	39	39						
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2024	0	36	6	4	0	0	20	0	0	0	2	0	68
	2025	0	1	13	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2024	0	10	ə	ə	0	0	4	0	0	0	ə	0	14
	2025	0	ə	1	0	0	0	0						

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, patos e codornizes

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 37 954 toneladas em **julho de 2025**, o que representou um acréscimo de 5,8% (+5,6% em junho). Registrou-se um maior volume de abate de galináceos (+8,3%), patos (+4,3%) e codornizes (+22,9%), enquanto perus e coelhos registaram diminuições de 11,4% e 6,8%, respetivamente.

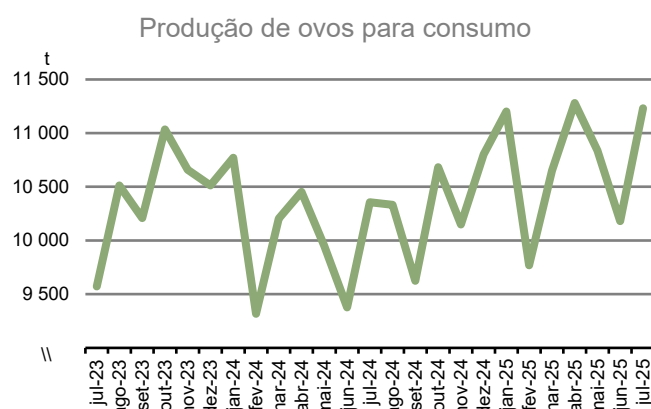
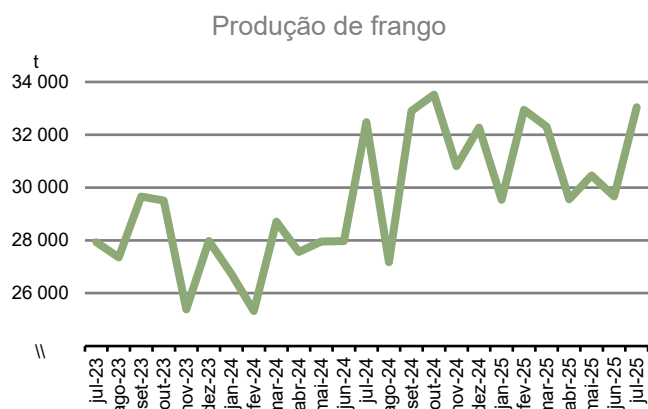
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se igualmente aumentos nos galináceos (+6,3%), patos (+3,4%) e codornizes (+15,3%). Em contrapartida, registaram diminuições os perus (-3,9%) e os coelhos (-7,1%).

AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal		Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total															
Peso limpo (t)		2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574	31 219	35 889	34 238	33 595	37 044	32 158	33 949	401 949
		2025	36 022	32 219	32 095	32 837	34 923	32 969	37 954						
Galináceos															
Cabeças (1 000 n.º)		2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746	18 165	21 074	20 801	19 288	21 277	18 378	19 103	231 441
		2025	19 390	17 822	18 396	18 780	20 027	19 709	22 401						
Peso limpo (t)		2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103	26 161	30 293	29 424	28 629	32 141	28 052	28 541	341 122
		2025	30 937	27 666	27 532	28 205	29 788	28 067	32 812						
dos quais:															
Frangos de carne															
Cabeças (1 000 n.º)		2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075	17 406	20 494	20 240	18 654	20 818	17 840	18 499	224 564
		2025	18 664	17 394	18 063	18 311	19 441	18 947	21 606						
Peso limpo (t)		2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682	24 424	28 943	28 067	27 111	31 135	26 818	27 209	325 695
		2025	29 280	26 625	26 793	27 170	28 467	26 415	30 917						
Perus															
Cabeças (1 000 n.º)		2024	313	281	296	338	356	335	364	322	323	337	280	417	3 962
		2025	332	276	281	294	328	319	350						
Peso limpo (t)		2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103	3 884	4 321	3 579	3 660	3 642	3 043	4 134	45 289
		2025	3 766	3 394	3 268	3 349	3 797	3 625	3 827						
Patos															
Cabeças (1 000 n.º)		2024	408	358	383	379	378	345	385	369	393	363	298	374	4 433
		2025	365	332	355	373	365	360	398						
Peso limpo (t)		2024	1 037	938	1 006	924	923	797	858	843	894	854	709	897	10 680
		2025	871	823	868	890	895	845	895						
Codornizes															
Cabeças (1 000 n.º)		2024	645	572	564	666	634	491	552	624	653	714	561	592	7 268
		2025	660	538	741	590	736	707	636						
Peso limpo (t)		2024	119	108	106	130	123	97	107	116	126	141	109	115	1 397
		2025	127	99	142	113	152	144	132						
Outras Aves (a)															
Cabeças (1 000 n.º)		2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		2025	0	0	0	0	0	0	0						
Peso limpo (t)		2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		2025	0	0	0	0	0	0	0						
Coelhos															
Cabeças (1 000 n.º)		2024	249	221	210	255	248	215	246	221	230	213	190	210	2 708
		2025	244	184	215	217	217	227	228						
Peso limpo (t)		2024	321	293	273	327	322	280	310	276	286	266	245	262	3 461
		2025	321	236	286	278	291	288	289						

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos
Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.
(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - PRODUÇÃO DE AVES E OVOS



Maior volume de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **julho de 2025** aumentou 1,7%, com uma produção de 33 045 toneladas (+6,0% em junho), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 0,4% (+6,7% em junho).

A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 8,4% (+8,6% em junho), contabilizando 11 230 toneladas.

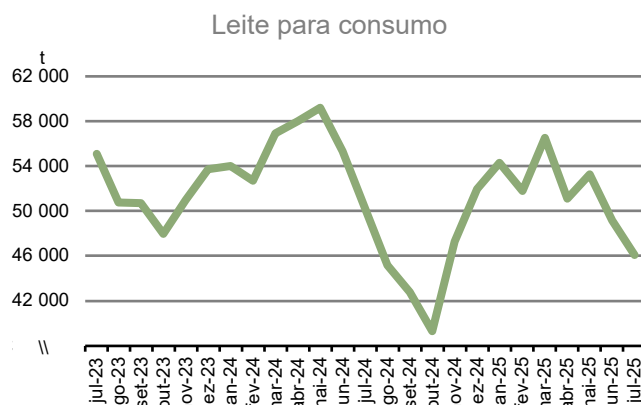
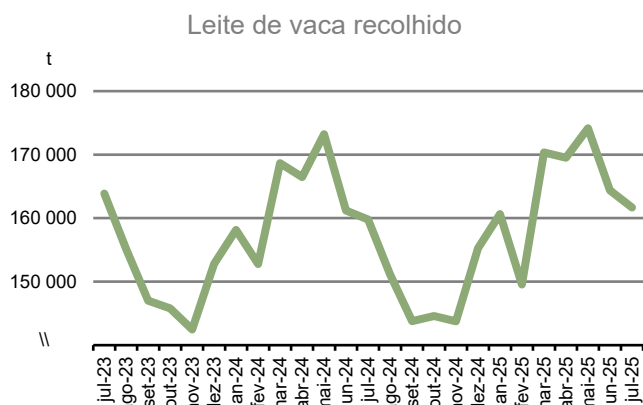
PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Frangos														
Número (1 000)	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263	19 935	22 999	19 596	22 631	22 401	20 494	21 923	243 626
	2025	18 826	21 506	21 769	19 915	20 797	21 279	23 089						
Peso limpo (t)	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955	27 975	32 480	27 172	32 905	33 522	30 809	32 269	353 412
	2025	29 539	32 943	32 306	29 558	30 457	29 667	33 045						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580	22 967	26 532	25 887	24 350	25 901	21 995	25 555	292 223
	2025	25 722	23 255	24 760	25 205	27 749	26 363	28 266						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488	151 236	167 021	166 650	155 235	172 294	163 689	174 221	1 968 025
	2025	180 655	157 569	171 773	181 938	174 788	164 195	181 131						
Peso (t)	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950	9 377	10 355	10 332	9 625	10 682	10 149	10 802	122 018
	2025	11 201	9 769	10 650	11 280	10 837	10 180	11 230						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821	31 001	32 637	32 343	31 503	30 851	28 368	32 546	370 862
	2025	32 632	28 763	32 070	32 871	35 498	31 841	33 642						
Peso (t)	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035	1 922	2 023	2 005	1 953	1 913	1 759	2 018	22 993
	2025	2 023	1 783	1 988	2 038	2 201	1 974	2 086						

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS



Menor volume de leite para consumo, manteiga e leite em pó

A recolha de leite de vaca em **julho de 2025** foi 161,7 mil toneladas, um acréscimo de 1,2% (+2,0% em junho). O volume total de produtos lácteos assinalou por sua vez um decréscimo de 3,4% (-6,9% em junho), devido essencialmente e uma vez mais, ao menor volume de leite para consumo (-8,2%), tendo-se registado também menores produções de manteiga (-8,5%) e leite em pó (-10,2%). Pelo contrário, houve aumentos para os leites acidificados (+17,2%), nata para consumo (+7,5%) e queijo de vaca (+1,6%) no mês em análise.

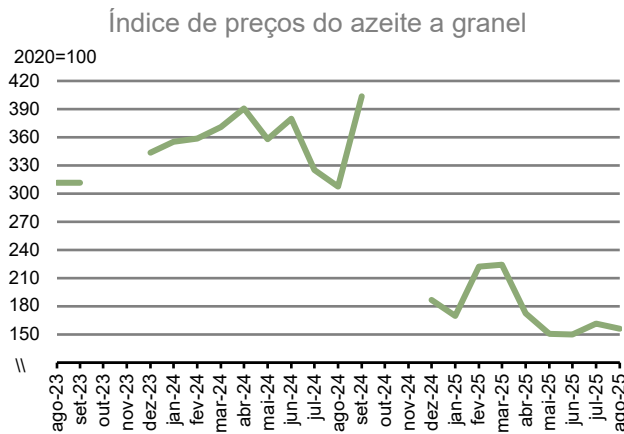
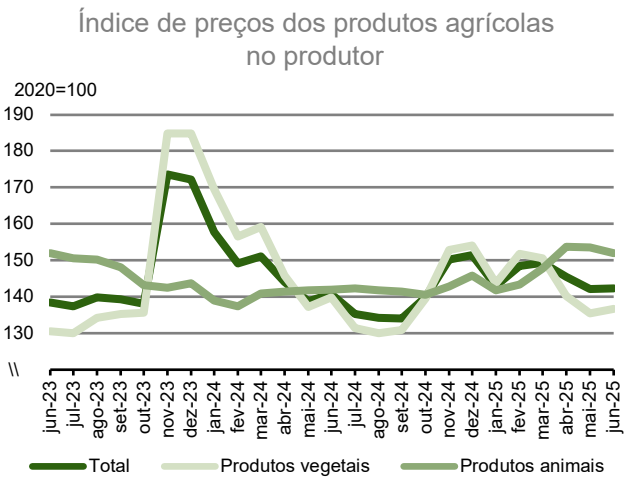
RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

Portugal		Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Unidade: t															
Recolha															
Leite de vaca	2024	158 140	152 772	168 650	166 463	173 207	161 193	159 767	151 147	143 754	144 571	143 747	155 270	1 878 681	
	2025	160 627	149 542	170 334	169 503	174 173	164 376	161 668							
Produtos lácteos															
	2024	76 672	75 406	80 452	82 197	85 207	78 709	74 648	69 641	65 144	62 179	69 381	74 153	893 790	
	2025	78 242	73 043	80 614	74 987	78 771	73 263	72 131							
Leite para consumo	2024	54 012	52 708	56 906	57 978	59 208	55 331	50 218	45 140	42 774	39 332	47 250	51 959	612 816	
	2025	54 269	51 764	56 505	51 105	53 257	49 172	46 084							
Nata para consumo	2024	1 923	1 962	2 038	1 975	2 311	1 858	2 029	2 316	2 068	1 911	2 228	2 437	25 056	
	2025	2 303	1 768	2 518	2 177	1 968	2 158	2 181							
Leite em pó gordo e meio gordo	2024	652	885	863	911	920	867	826	916	636	706	647	933	9 760	
	2025	817	817	923	926	851	970	676							
Leite em pó magro	2024	1 954	2 004	2 418	2 383	2 373	2 279	2 029	1 997	1 739	1 447	1 153	1 676	23 452	
	2025	2 166	1 387	1 701	1 410	1 709	1 519	1 887							
Manteiga	2024	3 095	2 633	2 780	2 930	3 028	2 548	2 695	2 684	2 277	2 278	2 294	2 775	32 019	
	2025	2 781	2 558	2 736	2 770	3 050	2 423	2 468							
Queijo	2024	5 511	4 945	5 040	5 451	5 664	5 379	5 882	5 489	5 274	5 528	5 466	5 433	65 063	
	2025	5 636	5 250	5 752	6 220	6 192	5 546	5 978							
Leites acidificados	2024	9 525	10 270	10 406	10 569	11 704	10 447	10 968	11 100	10 376	10 977	10 342	8 941	125 625	
	2025	10 270	9 500	10 479	10 379	11 745	11 475	12 858							

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR



Em **agosto de 2025**, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor registou variações positivas nos bovinos (+30,0%), hortícolas frescos (+27,7%), ovos (+25,4%), ovinos e caprinos (+9,7%), plantas e flores (+3,6%) e frutos (+1,2%). Em contrapartida, verificaram-se decréscimos no azeite a granel (-49,4%), batata (-24,5%), suínos (-6,3%) e aves de capoeira (-3,5%).

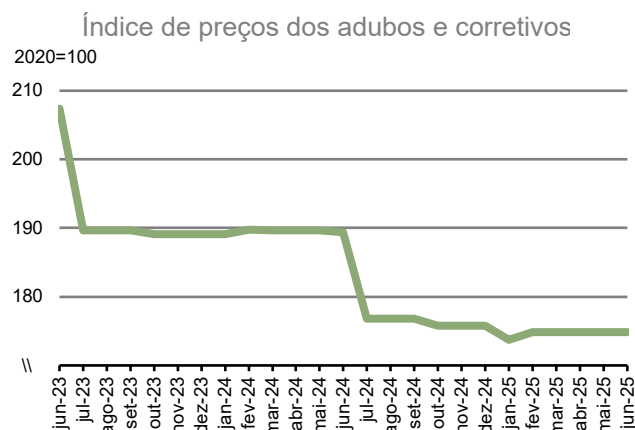
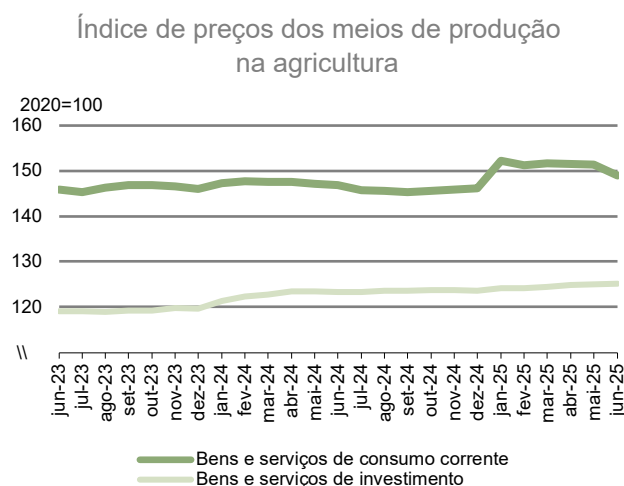
Em comparação com o **mês anterior**, destacaram-se aumentos nos índices de preços da batata (+25,5%), plantas e flores (+15,7 %), hortícolas frescos (+4,3%), aves de capoeira (+1,4%) e bovinos (+0,5%). Em sentido contrário, registaram-se decréscimos nos frutos (-6,9%), suínos (-5,4%), azeite a granel (-3,7%), ovinos e caprinos (-1,1%) e ovos (-0,4%).

ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Continente		2020=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2024	157,82	149,10	151,08	144,02	138,82	140,65	135,31	134,22	134,18	139,85	150,21	151,48	144,23
	2025 Po	142,96	148,48	149,31	145,44	142,03	142,30	x	x					
Produção vegetal	2024	169,46	156,53	159,15	145,72	137,12	139,86	131,36	130,07	130,81	139,51	152,87	153,99	145,54
	2025 Po	143,75	151,71	150,56	140,13	135,51	136,59	x	x					
dos quais:														
Batata	2024	208,60	203,81	216,16	277,92	222,22	212,37	262,07	263,40	221,88	208,40	226,14	248,97	231,11
	2025 Po	239,37	189,26	182,34	262,15	190,73	153,37	158,37	198,76					
Frutos	2024	162,13	140,66	131,04	121,04	123,35	120,48	108,80	111,22	113,42	135,77	161,05	162,53	137,03
	2025 Po	140,37	142,89	134,96	122,52	124,06	127,81	120,91	112,51					
Hortícolas frescos	2024	200,08	151,80	147,17	139,35	143,27	146,85	131,74	126,56	149,78	155,43	145,12	134,90	146,16
	2025 Po	144,73	149,71	147,73	150,85	137,51	142,37	154,88	161,59					
Vinhos DOP e IGP	2024	135,00	136,36	137,95	139,09	136,79	140,86	138,89	141,77	142,11	143,02	143,09	143,98	139,91
	2025 Po	143,58	146,37	148,01	147,04	147,15	149,65	x	x					
Outros vinhos	2024	106,01	106,25	106,32	106,54	106,83	106,61	106,09	106,20	106,05	106,17	106,96	105,91	106,33
	2025 Po	105,91	105,91	105,91	105,91	105,91	105,91	x	x					
Azeite a granel	2024	354,79	358,60	371,11	390,59	357,59	379,83	325,26	307,40	404,06	x	x	186,84	342,15
	2025 Po	169,70	222,23	224,30	172,29	150,64	149,75	161,62	155,56					
Plantas e flores	2024	140,78	140,27	144,49	123,62	118,06	113,00	111,87	121,30	121,40	127,77	126,08	134,85	125,66
	2025 Po	141,81	144,99	141,86	128,89	121,58	113,12	108,54	125,61					
Produção animal	2024	139,01	137,42	140,81	141,38	141,84	141,99	142,29	141,76	141,49	140,55	142,78	145,80	141,80
	2025 Po	141,69	143,40	147,72	153,70	153,60	152,03	148,78	x					
dos quais:														
Bovinos	2024	124,29	125,84	127,96	129,49	129,18	130,44	130,81	131,31	131,03	131,57	135,80	139,78	130,62
	2025 Po	144,81	154,62	164,48	170,23	170,52	170,60	169,82	170,68					
Suínos	2024	124,52	125,03	132,94	135,64	135,67	136,55	138,87	137,02	132,42	124,24	119,78	123,72	131,54
	2025 Po	119,62	119,53	125,61	132,18	134,04	136,19	135,72	128,37					
Ovinos e caprinos	2024	135,55	131,35	133,49	130,40	131,18	136,46	135,29	138,15	141,24	143,68	152,05	167,01	141,46
	2025 Po	156,22	169,45	164,47	159,50	165,37	163,37	153,26	151,57					
Aves de capoeira	2024	145,23	140,14	140,35	140,17	142,07	146,55	146,24	146,83	146,77	146,68	146,75	146,18	144,64
	2025 Po	146,88	147,08	147,12	146,90	146,12	146,57	139,73	141,62					
Leite em natureza	2024	147,61	146,61	148,02	146,76	146,48	145,66	144,94	144,74	146,58	147,49	150,14	150,78	147,25
	2025 Po	151,24	151,14	147,68	151,05	150,09	150,90	150,27	x					
Ovos	2024	193,79	185,29	185,40	183,24	177,61	175,34	173,36	169,49	172,17	194,36	209,13	208,90	186,12
	2025 Po	206,76	205,26	229,34	248,26	231,47	218,21	213,50	212,57					

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório x - Valor Não disponível

IV.2 - ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA



Em **junho de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um aumento de 1,4%. Os maiores acréscimos foram registados nas sementes e plantas (+3,1%), despesas veterinárias (+2,9%), alimentos para animais (+2,8%), outros bens e serviços (+2,4%) e manutenção de materiais (+1,4%). Por outro lado, os maiores decréscimos ocorreram nos adubos (-7,7%) e na energia e lubrificantes (-3,7%).

Comparando com o **mês anterior**, verificou-se uma diminuição de 1,6%, principalmente devido à diminuição nos alimentos para animais (-3,2%), sementes e plantas (-1,6%) e manutenção de materiais (-0,3%). Verificaram-se aumentos na energia e lubrificantes (+1,3%) e despesas veterinárias (+0,2%). Os adubos mantiveram-se estáveis, sem variação.

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se um aumento de 1,5%. Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 0,2%.

ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2020=100														
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2024	147,20	147,70	147,50	147,60	147,10	146,90	145,70	145,50	145,40	145,60	145,80	146,20	146,50
	2025 Po	152,30	151,20	151,60	151,50	151,30	148,90							
dos quais:														
Sementes e plantas	2024	117,00	120,20	119,70	123,20	122,50	121,00	119,70	119,80	119,80	121,40	121,40	123,10	120,70
	2025 Po	123,00	124,70	127,80	127,20	126,70	124,70							
Energia e lubrificantes	2024	147,10	150,20	148,40	147,70	143,40	145,50	147,90	144,60	144,10	146,40	147,80	149,30	146,80
	2025 Po	148,70	148,80	145,50	141,80	138,30	140,10							
Adubos e corretivos	2024	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,60	176,80	176,80	176,80	175,80	175,80	175,80	182,90
	2025 Po	173,80	174,80	174,80	174,80	174,80	174,80							
Alimentos para animais	2024	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20	172,40	172,40	172,40	172,30	172,30	172,30	173,90
	2025 Po	187,00	183,60	184,70	184,90	185,00	179,00							
Despesas veterinárias	2024	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80	113,70	113,90	113,80	113,90	114,10	114,40	113,30
	2025 Po	114,80	115,50	116,20	116,70	116,90	117,10							
Manutenção de materiais	2024	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,17	126,93	127,35	127,05	126,89	126,87	127,20	127,40
	2025 Po	128,29	128,80	128,88	129,32	129,33	128,93							
Outros bens e serviços	2024	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07	112,11	112,15	112,20	112,24	112,33	113,07	111,90
	2025 Po	113,81	114,15	114,35	114,61	114,81	114,80							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2024	121,27	122,36	122,73	123,43	123,44	123,37	123,28	123,54	123,55	123,71	123,72	123,64	123,17
	2025 Po	124,08	124,11	124,42	124,82	124,98	125,25							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2024	116,97	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,70
	2025 Po	118,85	118,97	118,97	118,97	118,97	118,97							
Máquinas e materiais para cultura	2024	123,77	125,04	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,21
	2025 Po	125,33	125,46	125,42	125,44	125,26	125,22							
Máquinas e materiais para colheita	2024	120,00	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,10
	2025 Po	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20							
Tratores	2024	117,16	119,76	119,76	119,76	119,76	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,66
	2025 Po	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96							

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

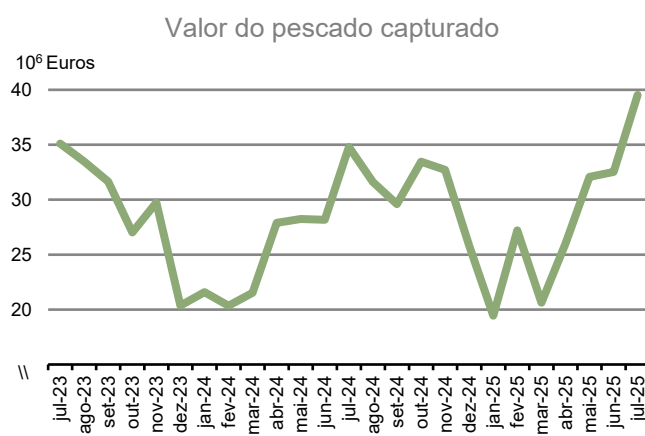
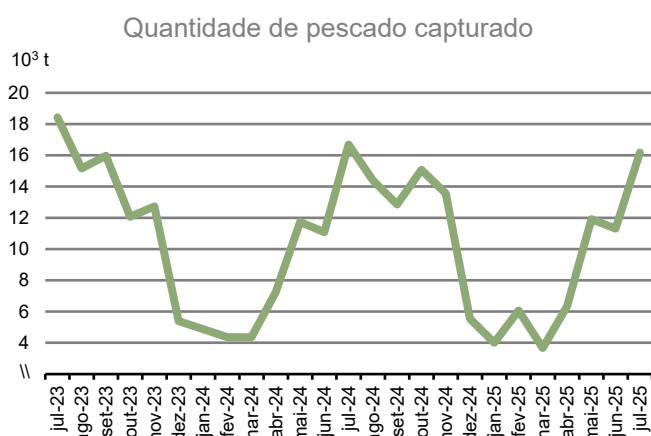
1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

Diminuição de capturas de peixes marinhos e moluscos

Em **julho de 2025** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 3,1% (+2,0% em junho), em resultado da menor captura de peixes marinhos e também de moluscos. Às 16 182 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 39 534 mil euros, valor que representou um aumento de 13,6% (+15,5% em junho).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 3 429 toneladas de pescado, ou seja, um acréscimo de 92,3%, sobretudo consequência da maior captura de tunídeos e carapau e carapau negrão no mês em análise. Já as 267 toneladas da R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 26,6%, devido essencialmente ao menor volume de tunídeos, carapau e carapau negrão e cavala, capturados na região.

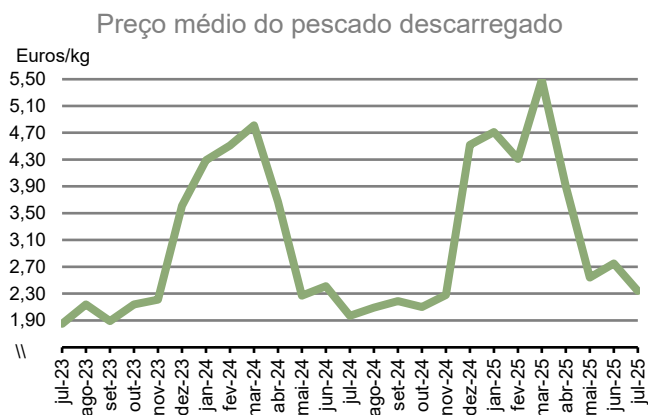


O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 15 088 toneladas, o que representou uma diminuição de 2,6% (+1,1% em junho). Para esta situação contribuiu de forma determinante a menor captura de cavala (-43,0%), com 1 819 toneladas, tendo também diminuído o peixe-espada (-11,4%), com 314 toneladas e o carapau e carapau negrão (-6,3%), com 964 toneladas capturadas no mês em análise.

Pelo contrário, houve uma maior captura de biqueirão (+91,1%), com 207 toneladas, de tunídeos, que com 3 065 toneladas, duplicaram a sua captura no mês em análise e de sardinha (+13,0%), com 7 341 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 4741-B/2025.

O volume de crustáceos (183 toneladas) teve um aumento de 2,5%, sobretudo pela maior captura de gamba branca, caranguejo mouro e camarões. As 910 toneladas de moluscos representaram uma diminuição de 11,6%, sendo de destacar o menor volume de polvo, choco e pota, bem como de alguns bivalves, nomeadamente de amêijoas, cadelinhas e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 2,34 Euros/kg, ou seja, um aumento de 18,8% (+13,9% em junho). O preço médio dos peixes marinhos (1,95 Euros/kg) teve igualmente um aumento de 22,0%, para o qual contribuiu a subida registada em espécies como cavala, sardinha, carapau e carapau negrão, tunídeos e peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (15,87 Euros/kg) diminuiu 7,2%, pelo valor inferior de espécies como a gamba branca, os camarões e a santola. O preço médio dos moluscos (7,36 Euros/kg) aumentou 21,9%, devido essencialmente à subida de preço registada no polvo, choco e pota, bem como no berbigão, amêijoas e cadelinhas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

CAPTURAS NOMINAIS

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Portugal														
Peso (t)	2024	4 873	4 367	4 352	7 249	11 733	11 086	16 693	14 391	12 855	15 070	13 566	5 541	121 776
	2025	4 004	6 060	3 668	6 345	11 917	11 313	16 182						
Valor (10 ³ €)	2024	21 580	20 349	21 521	27 887	28 243	28 174	34 801	31 613	29 599	33 458	32 721	25 843	335 788
	2025	19 455	27 206	20 624	25 999	32 067	32 529	39 534						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2024	2	12	26	8	5	5	1	1	ə	5	1	1	67
	2025	2	15	16	9	5	4	1						
Valor (10 ³ €)	2024	154	300	352	150	90	53	14	10	2	3	62	138	1 328
	2025	71	332	350	197	54	48	13						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2024	3 443	3 068	3 100	5 734	10 485	9 905	15 484	12 980	11 127	12 562	10 492	3 421	101 802
	2025	2 703	4 340	2 332	5 006	10 326	10 013	15 088						
Valor (10 ³ €)	2024	13 493	12 105	13 296	17 774	19 904	20 068	25 696	23 135	20 568	21 969	18 741	12 866	219 616
	2025	11 676	16 052	11 240	16 580	21 774	22 790	30 186						
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2024	815	931	805	1 800	1 891	1 416	1 029	1 783	1 726	1 556	1 621	577	15 951
	2025	791	897	625	1 486	2 657	1 547	964						
Valor (10 ³ €)	2024	1 636	1 736	1 685	2 750	2 493	2 107	6 232	2 077	1 975	1 907	1 972	1 088	27 656
	2025	1 551	1 545	1 472	2 457	3 083	2 281	1 867						
Biqueirão														
Peso (t)	2024	36	3	11	1	19	17	108	1 095	1 650	1 446	857	638	5 882
	2025	427	1 208	22	6	2	5	207						
Valor (10 ³ €)	2024	232	4	19	ə	28	21	204	1 566	2 935	3 434	2 606	2 097	13 145
	2025	1 648	2 861	35	24	3	7	421						
Sardinha														
Peso (t)	2024	10	4	1	7	4 141	4 386	6 497	5 002	3 796	3 528	3 991	557	31 922
	2025	33	30	1	943	3 928	4 369	7 341						
Valor (10 ³ €)	2024	17	5	3	9	3 321	5 979	7 260	5 867	3 844	3 587	3 495	502	33 889
	2025	60	31	4	879	3 747	6 733	9 785						
Cavala														
Peso (t)	2024	596	420	257	627	1 476	1 728	3 190	2 324	1 693	3 736	2 029	212	18 288
	2025	97	270	175	262	731	1 111	1 819						
Valor (10 ³ €)	2024	416	382	317	507	872	915	1 506	1 153	815	1 931	1 120	185	10 120
	2025	124	221	159	307	690	803	1 100						
Tunídeos														
Peso (t)	2024	331	258	587	1 322	977	603	1 528	1 091	561	287	238	136	7 918
	2025	142	117	167	568	1 176	1 463	3 065						
Valor (10 ³ €)	2024	2 085	1 737	2 613	3 876	2 384	1 104	2 648	2 271	1 703	974	1 003	862	23 262
	2025	1 177	982	1 444	2 819	3 531	3 316	6 121						
Peixe espada														
Peso (t)	2024	361	361	287	377	439	420	355	345	323	350	335	172	4 125
	2025	263	383	142	279	390	368	314						
Valor (10 ³ €)	2024	1 573	1 640	1 309	1 672	2 029	1 890	1 566	1 518	1 389	1 554	1 476	767	18 382
	2025	1 208	1 748	664	1 339	1 835	1 701	1 444						
Crustáceos														
Peso (t)	2024	67	115	119	149	182	156	178	143	131	107	143	142	1 632
	2025	54	141	138	167	199	189	183						
Valor (10 ³ €)	2024	272	1 198	1 621	2 107	2 406	2 163	2 858	2 362	2 121	1 647	1 865	2 026	22 646
	2025	247	1 287	1 383	1 833	2 444	2 833	2 753						
Moluscos														
Peso (t)	2024	1 360	1 173	1 107	1 359	1 060	1 020	1 029	1 267	1 596	2 395	2 931	1 977	18 275
	2025	1 245	1 565	1 181	1 163	1 387	1 107	910						
Valor (10 ³ €)	2024	7 661	6 746	6 251	7 856	5 842	5 891	6 232	6 105	6 909	9 839	12 053	10 812	92 198
	2025	7 460	9 536	7 651	7 388	7 795	6 858	6 582						
Continente														
Peso (t)	2024	4 382	3 663	3 471	5 477	10 101	9 740	14 547	12 774	11 943	14 300	13 116	5 170	108 682
	2025	3 628	5 566	3 234	5 356	10 125	9 229	12 486						
Valor (10 ³ €)	2024	18 433	16 203	16 964	21 173	21 953	22 507	27 917	25 594	25 364	29 718	30 280	23 169	279 275
	2025	16 986	23 968	17 626	20 563	24 844	24 743	28 632						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2024	9	3	ə	6	4 136	4 385	6 496	5 002	3 796	3 527	3 991	556	31 909
	2025	31	30	ə	942	3 926	4 369	7 341						
Valor (10 ³ €)	2024	15	2	ə	6	3 315	5 976	7 259	5 866	3 843	3 585	3 494	499	33 861
	2025	55	29	ə	876	3 743	6 733	9 784						
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2024	265	388	589	1 328	1 212	998	1 783	1 268	686	535	260	266	9 578
	2025	174	225	335	469	1 051	1 698	3 429						
Valor (10 ³ €)	2024	1 879	2 480	2 962	4 367	4 301	4 103	5 513	4 720	3 243	2 607	1 477	2 136	39 789
	2025	1 419	1 819	2 448	2 907	4 066	5 985	9 706						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2024	76	90	354	1 053	833	520	1 346	886	385	147	75	32	5 797
	2025	21	37	70	207	671	1 316	2 964						
Valor (10 ³ €)	2024	475	413	1 150	2 321	1 805	842	2 243	1 644	845	319	242	73	12 372
	2025	162	291	523	962	1 561	2 729	5 757						
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2024	225	316	293	445	419	348	363	350	226	235	191	105	3 517
	2025	203	269	98	520	741	386	267						
Valor (10 ³ €)	2024	1 269	1 666	1 595	2 347	1 988	1 564	1 370	1 299	992	1 133	964	538	16 724
	2025	1 051	1 419	549	2 528	3 157	1 801	1 196						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2024	190	243	191	219	280	245	147	175	140	200	172	97	2 300
	2025	189	249	90	192	264	234	163						
Valor (10 ³ €)	2024	948	1 194	947	1 091	1 400	1 221	727	872	690	982	847	472	11 392
	2025	931	1 229	442	941	1 300	1 150	804						
Tunídeos														
Peso (t)	2024	24	48	78	191	93	68	175	142	56	11	ə	ə	886
	2025	1	2	5	322	466	142	98						
Valor (10 ³ €)	2024	229	363	546	1 051	363	159	364	282	144	26	2	ə	3 528
	2025	11	27	73	1 523	1 733	555	336						

FONTE: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os



Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2024



ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2024



CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Ano de edição 2025

ine.pt



Estatísticas
oficiais



90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade